



Foto de Alencar Monteiro

Quêr: Congresso, só em caso de urgência.

## O líder do PMDB ainda não sabe de nada. Mas acha que dará certo.

Se o governo está efetivamente elaborando novo pacote econômico, planejando decretar a moratória como forma de equacionar o problema da dívida externa ou preparando a reforma ministerial, as medidas ainda não chegaram oficialmente ao novo líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, que somente hoje vai avistar-se com o presidente José Sarney. Ontem o deputado catarinense explicou à imprensa não ter informações a respeito desses assuntos e considerou "perfeitamente" normal que o líder da maioria na Casa, Carlos Sant'Anna, esteja se reunindo com os ministros da área para discutir a crise econômica.

Luís Henrique previu que terá bom relacionamento com a liderança da maioria, observando que as duas funções são complementares. Ele explicou que o deputado Carlos Sant'Anna mantém entendimentos com os parlamentares em nome do governo, enquanto a sua tarefa é levar essas questões à bancada e depois transmitir ao executivo a posição dos peemedebistas.

Apesar de não dispor de nenhuma informação sobre as questões mais importantes do momento, o líder peemedebista disse estar certo de que o governo não adotará nenhuma medida importante no setor econômico sem conhecimento prévio do PMDB. Luís Henrique adiantou que, no próximo dia 25, o ministro Dilson Funaro comparecerá a uma reunião da bancada para discutir os problemas econômicos que afetam a vida do País.

A bancada, frisou o líder, tem a sua vivência e poderá ser copiosa na apresentação de alternativas. Durante 21 anos fomos competentes no exercício da oposição e conseguimos destruir o regime autoritário sem um só tiro. Agora, somos poder e co-responsáveis. Portanto, devemos buscar alternativas sem perder nossa condição de crítica construtiva — disse.

Indagado sobre o que sabia a respeito da anunciada disposição do governo em decretar a moratória, Luís Henrique afirmou não ter

ainda o Planalto definido opções. Contudo, lembrou que, em seu discurso logo depois de ter sido eleito líder, defendeu o poder de retaliação do Brasil, para obter uma negociação razoável sobre a dívida externa. Quanto à reforma ministerial, garantiu não estar na ordem do dia e desconhecer o conteúdo das medidas econômicas que estão por ser adotadas.

Conforme explicou, a bancada ainda não adotou posição em relação ao novo pacote econômico porque não conhece seu teor. Luís Henrique informou que na conversa que manterá hoje com o presidente Sarney vai abordar as questões dos juros, da dívida externa e outras igualmente importantes.

### Soberania

O novo líder do PMDB informou ser pensamento das lideranças partidárias que a Câmara, o Senado e o Congresso somente devem reunir-se extraordinariamente, convocados pelas respectivas Mesas, para tratar de matéria urgente ou do interesse da segurança nacional e nunca em horário coincidente com o funcionamento da Constituinte. Conforme o parlamentar, outra das diretrizes aprovadas prevê a promulgação da nova Carta no dia 7 de setembro.

Para apressar os trabalhos da Assembléia, o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, convocou um esforço concentrado para os próximos sábado e domingo, quando deverá ser discutido o regimento interno. Luís Henrique disse ainda que, na mesma linha de urgência dos trabalhos, não haverá recesso parlamentar em junho. A questão da apresentação de um substitutivo ao regimento será examinada hoje, durante uma reunião com as lideranças partidárias.

### Vice-líder

O deputado João Hermann, do PMDB paulista, que disputou o cargo de líder, é o primeiro vice-líder anunciado por Luís Henrique e um dos três que o assessorará diretamente. Os dois outros serão anunciados ainda hoje.